



## **Páscoa – memória e herança**

Mariana Merotto

10 de Abril de 2022 | [www.abase.org](http://www.abase.org) | [contato@abase.org](mailto:contato@abase.org)

### **Introdução**

Nessa próxima semana vamos comemorar a Páscoa, uma data extremamente importante para o calendário cristão e que fala da base da nossa fé. No entanto, poucas pessoas tem um entendimento correto sobre essa celebração, sobre o poder dos acontecimentos que celebramos e de como eles estão impressos do início ao fim das escrituras.

#### **1 – A primeira páscoa, a sombra do porvir**

Mesmo quando há um certo entendimento sobre a Páscoa, poucos sabem que essa celebração tem origem na libertação do povo hebreu do Egito. A primeira vez que vemos esse nome sendo utilizado na bíblia está em Êxodo 12:11, aonde o Senhor dá diversas instruções a Moisés, que deveria rapasá-las ao povo, ordenando que um cordeiro fosse morto, seu sangue deveria ser colocado sob as portas, e assim o povo foi poupado da praga e liberto do poder e da opressão dos egípcios.

Essa era uma celebração inegociável e perpétua para o povo judeu, pois se constitui em um prelúdio, que apontava para o messias. Ela deveria ser passada de geração em geração, para que todos se lembrassem do livramento dado por Deus. Ao passar essa celebração as futuras gerações, Deus estava também preparando seu povo para a compreensão de seu plano redentor.

#### **2 – O tabernáculo e o templo – Sacrifício limitado**

Após a libertação, o povo segue sua peregrinação pelo deserto. Ali o Senhor propões uma aliança com eles e os instrui na construção de um tabernáculo, aonde seriam realizados rituais de adoração, purificação e consagração. Logo que é erguido, a glória e a presença de Deus enchem o lugar e ali é o local aonde sacrifícios são feitos para remissão de pecados e a maneira pela qual Deus habitava no meio de seu povo.

Existem muitos detalhes a respeito desse tabernáculo que apontam mais uma vez para o plano de Deus de justificar e santificar seu povo e de então habitar com eles. De maneira bastante resumida, ali, eram oferecidos sacrifícios em favor do povo, de maneira a haver purificação de pecados e possibilitar a morada de Deus entre o povo.

#### **3 – Jesus – O cordeiro de Deus**

Nós podemos observar que o conceito de sacrifício de um ser puro, para remissão dos pecados (que é o que no separa de Deus) e a intenção do Senhor de habitar e se relacionar com seu povo são uma constante em toda a história humana.

Vemos as pistas da justificação na páscoa hebraica e no templo porque o plano de redenção não é uma ideia nova de Deus. Ele estava presente desde o princípio, como vemos em Gênesis 3:15. Deus não está brincando de comandar o mundo. Ele está escrevendo uma história eterna e a redenção está nela porque o propósito dessa história sempre foi relacionamento entre a humanidade e o Criador. Jesus nasce marcado pela missão de ser o salvador que a humanidade tanto precisava.

*“Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação, A qual tu preparaste perante a face de todos os povos; Luz para iluminar as nações, E para glória de teu povo Israel.”*

**Lucas 2: 29-32**

Na inauguração de seu ministério público, antes de ser chamado de Mestre, Senhor ou profeta, Jesus é reconhecido como cordeiro de Deus.

*“No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”*

**João 1:29**

Dentro do imaginário judaico, sabemos a força dessas palavras. O plano de Deus avançava, e a salvação definitiva, constituída desde o princípio estava se manifestando. Era chegado o cordeiro imaculado, que pagaria o alto preço por nossa redenção. Esse é ainda, uma manifestação eterna de quem ele é.

*“e cantavam em alta voz: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!"*

**Apocalipse 5:12**

Até esse ponto na história, Deus usa de tipos para ensinar o povo e profetizar sobre seu grande plano de nos unir de maneira definitiva. O Senhor, mostrava ao povo a necessidade de um redentor, que fosse apto a pagar por nosso resgate, e eliminar a necessidade de um sacrifício recorrente, nos unindo novamente ao Pai através de seu sangue.

A páscoa hoje é o momento em que lembramos e celebramos o amor e o poder de Jesus, nos tornamos mais conscientes da paixão Dele por nós e do seu comprometimento com o plano do Pai. Essa época deve nos levar a refletir, compreender e receber aquilo que foi demonstrado e conquistado por nós através da vida do cordeiro de Deus. A obra de Cristo nos mostra dois pontos fundamentais.

#### **4 – A crucificação do filho de Deus – O amor sacrificial que nos livra da condenação**

Não é a toa que a cruz é o principal símbolo da fé cristã. Ela é ponto primordial da nossa fé. Ao passo que esse tenha sido talvez o dia mais sombrio da história, ele foi também, até o presente momento o dia mais revolucionário que tivemos. Nós poderíamos aqui ficar lendo, nos emocionando e tentando formar um filme em nossa mente sobre como tudo se desenrolou. Mas eu quero falar sobre a diferença da crucificação de Jesus. Jesus não foi o primeiro homem crucificado, tão pouco o único. Mas ele é o Deus que se fez homem, sujeitou-se as nossas tentações e venceu todas, sem pecado. Jesus se fez o cordeiro imaculado.

*“Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito.”<sup>1</sup> Pedro 1:18-19*

*“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” Filipenses 2:8.*

Jesus assumiu a culpa por nossos pecados, recebendo a punição que nos era devida. E através de seu

sacrifício, fomos declarados inocentes.

***“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” 2 Coríntios 5:21***

O sacrifício de Jesus foi o único capaz de nos limpar verdadeiramente, de maneira que não necessitamos mais de sacrifício de animais, já que a dívida da humanidade não poderia ser expiada por animais. Era necessário que alguém, sem pecado se colocasse na brecha.

***“(…) fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas. Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados. Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus.” Hebreus 10:10-12***

Deus não estava manifestando com isso algum tipo de desejo sádico, mas na verdade exercendo seu caráter de justo juiz, e ao mesmo tempo revelando ao mundo a grandeza de seu amor

***“Difícilmente haverá alguém que morra por um justo; pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda seremos salvos da ira de Deus por meio dele” Romanos 5:7-9***

## **5 – A ressurreição – Vida presente, esperança futura**

Mas a páscoa não trata apenas da lembrança do sacrifício de Cristo. Se tivesse apenas morrido, Jesus poderia ser tido apenas como mais um agitador, auto proclamado messias, que se tornou um mártir, semelhante a tantos outros que surgiam naquela época. Jesus não só enfrentou a morte, ele venceu a morte.

***“Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram. Mas Deus o ressuscitou, libertando-o dos horrores da morte, pois ela não pôde mantê-lo sob seu domínio.”***

**Atos 2:23-24**

O plano de Deus não termina com a morte, porque ao passo que seu sangue apagou nossa dívida, sua ressurreição nós faz nascer para uma nova vida. Paulo chega a dizer que nossa fé, sem a firme convicção da ressurreição de Cristo é vã. A ressurreição nos dá acesso a uma nova vida em Deus, dessa vez não mais escravos do pecado, mas livres para uma vida em santidade.

***“Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por sua grande misericórdia, ele nos fez nascer de novo, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos”***

**1 Pedro 1:3**

***“nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.”***

**Romanos 6:13**

***“Uma vez que vocês ressuscitaram para uma nova vida com Cristo, mantenham os olhos fixos nas realidades do alto, onde Cristo está sentado no lugar de honra, à direita de Deus.”***

**Colossenses 3:1**

Nessa era, a ressurreição é para nós o testemunho do poder de Deus, e o poder que nos faz nascer de novo para uma nova vida. É na ressurreição de Cristo que temos a garantia da capacitação para viver uma vida reta diante do Senhor.

No entanto, assim como Jesus não foi o único a ser crucificado, ele também não foi o primeiro ou único a ressuscitar. O próprio Jesus ressuscitou seu amigo Lázaro e uma menina. Mas a ressurreição de Cristo é diferente, pois Ele ressuscitou de uma vez por todas, e nunca mais morrerá. Da mesma forma, Ele nos confere essa esperança, que em sua vida seremos ressuscitados de uma vez por todas, e com corpos glorificados não veremos mais a morte.

A ressurreição é o grande ponto de virada na história da humanidade, sua volta é o desfecho triunfante que aguardamos, a satisfação de nossa esperança em ver Cristo de uma vez por todas colocar seu último inimigo debaixo de seus pés, e acabar de vez com a morte.

*‘Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte.*

**1 Coríntios 15:19-26**

Páscoa e escatologia estão intimamente ligados, porque essa memória da ressurreição não só nos possibilita uma vida que honre ao Senhor agora, mas produz a esperança de uma recompensa eterna da ressurreição e comunhão completa com Deus. Celebrar a páscoa é reconhecer o que já recebemos, corresponder ao amor e firmar-se na esperança vindoura.

## **Conclusão**

É importante que a natureza de Cristo e de seu ministério sejam bem estabelecidos em nós, porque há um esforço secular tremendo para minimizar o papel de Cristo na história e diminuir as repercussões espirituais e eternas de sua vida aqui na terra.

Querem tirar o poder da figura de Jesus, porque é impossível apagar sua figura histórica. Querem transformá-lo em um pacifista, uma espécie de justiceiro social, porque assim simpatizamos com ele, mas não somos livres das amarras do pecado e ficamos conformados a uma vida entregue aos nossos próprios prazeres. Ele é o cordeiro de Deus, deu sua vida por nossos pecados e ressuscitou através do poder do Espírito para nos capacitar a uma nova vida, semelhante a Ele e nos fornecer uma inabalável esperança eterna.

Essa história vem sendo escrita pelas mãos de um bom Pai, que sempre desejou união plena com seus filhos. Ela começa com parceria no Éden, possui uma linda reviravolta de redenção, amor e poder e termina com uma vida eterna de comunhão entre nós e Ele. Deus tem um plano, uma bom plano de nos fazer habitar juntos, em harmonia com toda criação. Ele não se esqueceu ou desistiu dele, mas está completamente comprometido em formar em nós Cristo, até que todas as coisas sejam reestabelecidas eternamente.

Que a Páscoa seja para nós um memorial do que já foi feito e um sinal do que há de vir.

